



CNC – Sustentabilidade e Relato Não Financeiro

Isabel Lourenço

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Teresa Eugénio

Instituto Politécnico de Leiria

Manuel Castelo Branco

Universidade do Porto

Dante Viana, Jr.

FUCAPE Business School

Respostas ao questionário: 272.

Académicos (52); CC/ROC (89); Estudantes (68); Gerentes (63).

Formação académica: 38% com licenciatura; 35% com mestrado ou pós-graduação e 17% com doutoramento.

A maioria dos respondentes não frequentou disciplinas em que tenham sido abordados os temas da sustentabilidade e/ou responsabilidade social e do RNF/relato de sustentabilidade (exceto estudantes – sustentabilidade).

A grande maioria dos profissionais (CC/ROC) trabalha em médias ou pequenas e/ou micro entidades (76%).

Há equilíbrio entre respondentes femininos e masculinos, embora o género feminino predomine (52%).

Os níveis de conhecimento sobre RNF são relativamente reduzidos (estudantes com um nível mais reduzido e académicos e CC/ROC com nível mais elevado).

As normas do GRI e o Pacto Global da ONU são os instrumentos mais conhecidos pelos académicos e estudantes.

A Diretiva do RNF, as normas do SASB e o DL 89/2017 são os instrumentos mais conhecidos pelos CC/ROC.

Tabela 3

Os investidores potenciais são considerados por todos os tipos de respondentes com o tipo de *stakeholders* para o qual maior importância tem o RNF. Seguem-se as organizações da sociedade civil, os consumidores e os empregados.

Tabela 4

As legislações da UE, as legislações nacionais e a existência de mais e melhores índices de sustentabilidade são consideradas por quase todos os tipos de respondentes como os principais fatores impulsionadores do desenvolvimento do RNF.

O RNF está a tornar-se cada vez mais importante (concordância por parte de todos os tipos de respondentes).

O RNF serve para motivar a organização a agir de forma responsável e para oferecer uma imagem abrangente da organização e dos seus resultados acolhem grande concordância (também acolhe concordância).

Há também alguma concordância com a ideia de que o RNF serve como instrumento de marketing adicional.

Existe concordância com as ideias de que que todas as partes interessadas (*stakeholders*) na entidade de relato beneficiam com o RNF e de que este tipo de relato é crucial para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Existe também concordância de que um dos mais importantes benefícios do RNF é o de chamar a atenção para aspetos que, de outra forma, não seriam atendidos e geridos.

As ideias de que o governo e os colegas atribuem grande importância ao RNF acolheram relativamente reduzidos graus de concordância.

A ideia de que o RNF é tão importante quanto o Relato Financeiro acolheu uma razoável concordância.

Há consenso em torno da ideia de que o RNF contribui em grande medida para a melhoria de imagem/reputação.

Há também um bom grau de concordância sobre a importância do RNF para a minimização de riscos e a melhoria das relações com entidades reguladoras.

São os gerentes/administradores que menor importância atribuem ao contributo do RNF para o acesso mais facilitado e melhores condições na obtenção de recursos financeiros e à relevância ao RNF para a atração, retenção, motivação e produtividade dos trabalhadores.

Há algum consenso em torno da preferência pela apresentação da informação não financeira no Relatório e Contas, num capítulo autónomo, a criar para o efeito.

Destaca-se o grau de discordância de CC/ROC e gerentes/administradores quanto à utilização de um relatório autónomo, com apresentação integrada de informação financeira e não financeira (relato integrado).

Acolhe concordância a ideia de que a CNC deve preparar normas de RNF.

Apenas no grupo de acadêmicos predomina a ideia de que estas normas devem ser de aplicação obrigatória.

Há também algum consenso em torno da ideia de que a preparação de normas de RNF pela CNC permitiria garantir a consistência entre a informação financeira e a informação não financeira.

Há algum consenso em torno da ideia de que a OCC e a OROC devem ter um papel ativo na difusão do RNF.

A ideia de que a informação não financeira deve ser preparada por um CC não acolhe grande concordância, em especial dos próprios CC e dos gerentes/administradores.

Há uma tendência para apoiar a ideia de que a informação não financeira deve ser auditada por um ROC.

A ideia de que os contabilistas deveriam considerar-se, a si e à sua disciplina, como agentes de promoção de mudança social também apresenta um bom grau de concordância.

Há um elevado consenso em torno da necessidade das instituições de ensino superior assegurarem formação académica, cursos para profissionais, seminários e investigação sobre RNF.

É também consensual a ideia de que a formação universitária deve ser complementada por formação assegurada por outras entidades, como a OCC e/ou a OROC.